

Analogia em Português — o caso da segunda pessoa do singular do pretérito perfeito simples numa perspetiva diacrónica*

*Ana Guilherme, doutoranda, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CLUNL

As desinências número-pessoais do pretérito perfeito simples em português europeu são as herdadas do latim. No entanto, aquelas desinências eram, mesmo em latim, distintas das dos demais tempos verbais, tornando o pretérito perfeito simples um tempo com especificidades próprias. De acordo com vários autores, o perfeito latino é de algum modo uma inovação porque resulta de uma fusão entre o aoristo proto-indo-europeu e o perfeito em latim (Piel 1944; Pierre 1992; Clackson & Geoffrey 2007, e.o.). A terminação da 2ª pessoa do singular constitui um exemplo claro da natureza ‘irregular’ e inovadora do pretérito perfeito simples em relação aos restantes tempos. Assim, a terminação latina *-stī* que o português europeu herdou como *-ste* não apresenta o *-s* final, morfema caracterizador das segundas pessoas do singular dos tempos verbais (excepto no imperativo). Em português contemporâneo, assiste-se à ocorrência de inovações morfológicas relacionadas com este morfema, nomeadamente inovações como *tu cantasteS*, *tu fosteS*, que são reputadas como formas ‘marginais’ da língua. Em alguns estudos que vêm mencionadas, tais inovações são frequentemente descritas como um caso de mudança por analogia (cf. Piel 1989). Este fenómeno não é recente uma vez que se atesta, por exemplo, em documentos privados do século XVIII ([E]u qua resebi huma carta *tua* cesta feira da comana pasada eu tomei bem atenção no que *mandastes* dizer [...])

É por isso objetivo desta comunicação refletir, por um lado, sobre a marca de pessoa-número no pretérito perfeito simples, nomeadamente sobre as inovações morfológicas descritas antes, e por outro lado, refletir sobre o conceito de analogia nos estudos diacrónicos, tentando perceber a partir deste caso, que subtipo de analogia terá ocorrido.

Referências:

Clackson, J. & Geoffrey Horrocks (2007), *The Blackwell History of the Latin Language*; Oxford/Victoria: Blackwell.

Piel, Joseph-Maria (1989), “A flexão verbal do português (Estudos de morfologia histórica)”. In *Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa*, INCM: Lisboa.

Pierre, Montiel. (1992), *Elementos de Fonética y Morfología del Latín*, Sevilha: Universidade de Sevilha.